

## AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DAS NEOPLASIAS EM PACIENTES E SUAS FAMÍLIAS: uma revisão integrativa

Isabela Viudes Rossatto GOMES<sup>1</sup>, Lucas Gomes NASCIMENTO<sup>2</sup>, Maria Carolina Rodrigues GARCIA<sup>3</sup>

### RESUMO

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) é fundamental na organização das estimativas de câncer no Brasil desde 1995, utilizando dados de registros de câncer e do Sistema de Informação sobre Mortalidade. O país apresentou melhorias na qualidade das informações sobre câncer, com uma estimativa de 704 mil novos casos para o triênio 2023-2025, concentrados nas regiões Sul e Sudeste. Este estudo visa avaliar o impacto psicossocial das neoplasias em pacientes e familiares, utilizando uma revisão de literatura abrangendo 23 artigos entre 2019 e 2023. Os resultados revelam uma ênfase significativa na qualidade de vida, papel da família, suporte emocional e impacto do diagnóstico em crianças e adolescentes. A análise quantitativa destaca a importância do encorajamento familiar, da equipe de saúde multiprofissional e dos aspectos emocionais no contexto do câncer, representando 26% da discussão. O impacto do diagnóstico em crianças e adolescentes é notável, correspondendo a 17,55%. Aspectos psicossociais de mulheres com câncer, adultos portadores de câncer e equipes de saúde são abordados, cada um representando 8,70%. A pesquisa, ao abordar amplamente o impacto psicossocial do câncer, contribui para a sociedade acadêmica, promovendo colaborações interdisciplinares e destacando a importância da conscientização precoce, suporte familiar e equipes multiprofissionais na prevenção e tratamento do câncer.

**Palavras-chave:** Avaliação do Impacto na Saúde. Neoplasias. Impacto Psicossocial.

### ABSTRACT

The National Cancer Institute (INCA) has been fundamental in organizing cancer estimates in Brazil since 1995, using data from cancer registries and the Mortality Information System. The country showed improvements in the quality of information about cancer, with an estimated 704 thousand new cases for the 2023-2025 period, concentrated in the South and Southeast regions. This study aims to evaluate the psychosocial impact of neoplasms on patients and families, using a literature review covering 23 articles between 2019 and 2023. The results reveal a significant emphasis on quality of life, the role of the family, emotional support and the impact of the diagnosis on children and teenagers. The quantitative analysis highlights the importance of family encouragement, the multidisciplinary health team and emotional aspects in the context of cancer, representing 26% of the discussion. The impact of the diagnosis on children and adolescents is notable, corresponding to 17.55%. Psychosocial aspects of women with cancer, adults with cancer and healthcare teams are addressed, each representing 8.70%. The research, by broadly addressing the psychosocial impact of cancer, contributes to academic society, promoting interdisciplinary collaborations and highlighting the importance of early awareness, family support and multidisciplinary teams in cancer prevention and treatment.

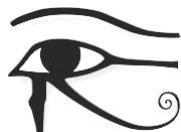
**Keywords:** Health Impact Assessment. Neoplasms. Psychosocial impact.

---

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. E-mail: [isabelavrossatto@gmail.com](mailto:isabelavrossatto@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Santos, Santos, SP, Brasil. E-mail: [lugasgomesn2002@gmail.com](mailto:lugasgomesn2002@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade de Marília, Marília, SP, Brasil. E-mail: [mariagarcia@unimar.br](mailto:mariagarcia@unimar.br)



## INTRODUÇÃO

O câncer é uma das doenças que mais impacta a sociedade contemporânea, tanto no aspecto da saúde pública, quanto no âmbito individual e familiar. O diagnóstico de câncer não afeta somente o paciente em sua totalidade física, mas também tem repercussões psicológicas e sociais que se estendem para além do indivíduo, atingindo seus familiares e cuidadores. Diante desse cenário, é essencial compreender a amplitude do impacto psicossocial do câncer em pacientes e suas famílias, a fim de promover uma abordagem holística no cuidado e no suporte a essa população (Duarte, 2019).

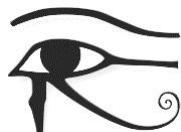
As neoplasias são um problema de saúde pública predominante no mundo todo, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma barreira para o aumento da expectativa de vida. Na maioria dos países, corresponde à primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos. O impacto da incidência e da mortalidade por câncer está aumentando rapidamente no cenário mundial (Sung, 2021).

Tal aumento resulta principalmente de transições demográficas e epidemiológicas pelas quais o mundo está passando. Do ponto de vista demográfico, observa-se uma redução nas taxas de fertilidade e de mortalidade infantil e um aumento na proporção de idosos na população. Já, do ponto de vista da transição epidemiológica, nota-se a substituição gradual da mortalidade por doenças infecciosas pelas mortes relacionadas às doenças crônicas (Wild; Weiderpass; Stewart, 2020).

O aumento da incidência e da mortalidade por câncer é favorecido por fatores associados ao envelhecimento, à mudança de comportamento e ao ambiente, uma vez que, mudanças estruturais, impactam na mobilidade, na recreação, na dieta e na exposição à poluentes ambientais (Wild; Weiderpass; Stewart, 2020).

No Brasil, nas últimas décadas, houve uma melhora considerável na disponibilidade e qualidade das informações sobre incidência e mortalidade por câncer. A vigilância do câncer, integrada às ações de controle de doenças não transmissíveis, se baseia nas melhores informações obtidas por meio de registros de câncer (populacionais e hospitalares) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Esses dados fornecem subsídios para os gestores monitorarem e organizarem as ações de controle do câncer e direcionarem pesquisas nessa área (INCA, 2023).

Com base nas estimativas do Global Cancer Observatory (Globocan) (2020), elaborada pela Iarc (International Agency for Research on Cancer), o impacto do câncer no mundo é significativo, com 19,3 milhões de novos casos (ou 18,1 milhões, se excluídos os



casos de câncer de pele não melanoma). Aproximadamente um em cada cinco indivíduos terá câncer durante sua vida. Enfatiza-se que os dez principais tipos representam mais de 60% dos novos casos, sendo o câncer de mama feminina o mais incidente (2,3 milhões de casos); seguido pelo de pulmão (2,2 milhões); cólon e reto (1,9 milhão); próstata (1,4 milhão) e pele não melanoma (1,2 milhão de casos novos).

O INCA (2023), estimava, para o triênio de 2023 a 2025, 704 mil novos casos, excluindo o câncer de pele não melanoma, uma vez que este é o tipo mais incidente no Brasil representando 31,3% dos casos novos, seguido pelos cânceres de mama (10,5%); próstata (10,2%); cólon e reto (6,5%); pulmão (4,6%) e estômago (3,1%).

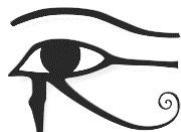
O impacto psicossocial do câncer é abrangente e afeta não apenas os pacientes, mas também suas famílias, cuidadores e a equipe de saúde. A avaliação e o suporte adequado para as necessidades emocionais e sociais são fundamentais para promover o bem-estar durante todo o curso da doença. Desta forma, entende-se que o desenvolvimento contínuo de intervenções psicossociais eficazes é crucial para melhorar a qualidade de vida, adesão ao tratamento e enfrentamento, proporcionando um cuidado mais completo e humano para esses indivíduos (Silva, 2019).

De acordo com Freitas (2019), os agentes relacionados com as neoplasias incluem uma variedade de influências emocionais, mentais e sociais que podem afetar tanto o aparecimento, quanto a progressão das doenças oncológicas. Esses fatores incluem, em relação aos aspectos psicológicos: o impacto do diagnóstico no estado emocional do paciente, o processo de tratamento, ansiedade e depressão; já nos aspectos sociais: o apoio familiar, redes de apoio, condições socioeconômicas e estigmas relacionados.

Esses fatores podem afetar significativamente a qualidade de vida do paciente, a adesão ao tratamento e os resultados clínicos. A compreensão e a gestão adequada dos aspectos psicossociais são, portanto, essenciais para prestar um cuidado holístico, que reconhece a conexão entre mente, corpo e ambiente social para tratar a doença (Freitas *et al.*, 2021).

Diante do exposto, ressalta-se que os parâmetros psicossociais, são interligados e influenciam a experiência dos indivíduos diante do câncer. O entendimento desses aspectos é fundamental para que haja o desenvolvimento de estratégias de cuidado abrangentes e humanizadas, que considerem não apenas os aspectos físicos da doença, mas também o bem-estar emocional e social dos pacientes e seus familiares cuidadores (Freitas, 2019).

Esses dados justificam a importância deste estudo, uma vez que os desafios enfrentados são significativos no tratamento das neoplasias, refletindo a importância da



compreensão do impacto psicossocial desta condição. Os pacientes com neoplasias, independente de suas idades, podem vivenciar não só as complexidades físicas da doença, mas também os desafios mentais associados ao diagnóstico e ao tratamento.

O propósito deste estudo é, portanto, sensibilizar profissionais de saúde acerca da importância na abordagem dos aspectos psicossociais associados às neoplasias, promovendo uma compreensão mais aprofundada de seus impactos. Adicionalmente, busca-se aprimorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, oferecendo informações atualizadas, suporte emocional e garantindo o acesso a cuidados adequados.

A redução do estigma relacionado às neoplasias, especialmente no contexto psicossocial, e a promoção de uma inclusão social efetiva são objetivos adicionais alinhados à concepção e implementação de políticas públicas nessa área.

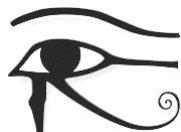
## MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a qual, consiste na elaboração de uma síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. (Journal Einstein, 2015).

Para realizar essa revisão, foram seguidas as etapas recomendadas pelo método. Inicialmente, foram elaboradas perguntas norteadoras ou situações-problema para orientar a pesquisa, sendo elas: “Quais os impacto psicossocial do câncer em pacientes e suas famílias”; “Quais os principais desafios no âmbito psicossocial enfrentados pelos pacientes com câncer e suas famílias”; “Qual a importância dos profissionais de saúde quanto a necessidade de conhecer as questões psicossociais associadas às neoplasias?” e “Como essa pesquisa pode contribuir para o avanço e o enriquecimento da sociedade acadêmica de pesquisa?”.

Em seguida, procedeu-se à seleção e busca de artigos relevantes sobre o tema nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, no período de 10/01/2023 a 07/10/2023.

Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Avaliação do Impacto na Saúde” (Health Impact Assessment); “Câncer” (Cancer) e “Impacto Psicossocial” (Psychosocial Impact), sendo utilizadas todas as combinações possíveis. Artigos originais nas línguas portuguesa e inglesa foram considerados aptos para inclusão, contudo, não foram encontrados em números significativos.



Após a busca, conforme a estratégia descrita, foram selecionados artigos originais utilizando como critérios de inclusão: o objetivo geral de estudar e/ou avaliar o impacto psicossocial do câncer em pacientes e suas famílias; a apresentação de informações relevantes sobre o tema; os publicados nos últimos cinco anos e que estivessem em língua inglesa e/ou portuguesa. Foram excluídos aqueles não se enquadram nos critérios de inclusão e os duplicados.

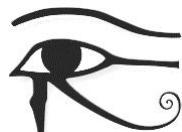
## RESULTADOS

Ao realizar a busca, com as palavras-chave mencionadas, foram identificados 2.571 artigos, sendo: 371 na LILACS, 200 na BVS, 1.900 no SciELO e 1.000 na PubMed. Os títulos e resumos dos artigos encontrados foram avaliados para determinar sua potencial elegibilidade para inclusão.

Após análise criteriosa, foram selecionados 23 artigos originais publicados entre 2019 e 2023, sendo dez encontrados por meio do SciELO, sete no LILACS, três no BVS e três no PubMed. A pesquisa abrangeu variedade metodológica, com destaque para nove artigos de "Revisão de Literatura", seguidos por três de "Revisão Integrativa da Literatura", três de "Pesquisa Exploratória", três casos de "Estudo Transversal", dois de "Estudo Qualitativo Descritivo" e um de "Revisão Narrativa". É notável a predominância de estudos brasileiros em relação aos estudos internacionais.

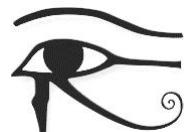
Os artigos foram submetidos à uma leitura cuidadosa, visando obter a compreensão geral do tema abordado e identificar; o tipo de artigo e o método utilizado. Em seguida, uma segunda leitura foi realizada para analisar com mais profundidade os dados apresentados em cada estudo.

Com o objetivo de facilitar o entendimento e organizar as informações de maneira clara, foi elaborado o Quadro 1, no qual foram registrados detalhes relevantes de cada artigo selecionado. Neste quadro, foram incluídos o título, o(s) nome(s) do(s) autor(es), o ano de publicação, o local de onde esse artigo foi encontrado e a metodologia.

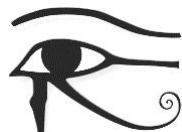


**Quadro 1.** Sumário dos estudos coletados sobre a avaliação do impacto psicossocial do câncer em pacientes e suas famílias.

Título do Artigo	Autor	Ano de Publicação	Local da Pesquisa	Metodologia
1- FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO CÂNCER E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	SILVIA, R. C. V. <i>et al.</i>	2019	SCIELO	Revisão de Literatura
2 -IMPLICAÇÕES SOBRE O CÂNCER E OS FATORES PSICOSSOCIAIS QUE CONTRIBUEM A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CUIDADO	SANTOS, L. C. A. <i>et al.</i>	2022	LILACS	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo
3 - UMA ANÁLISE DOS FATORES PSICOSSOCIAIS E O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER	CAPRINI, F. R. e MOTTA, A. B.	2019	SCIELO	Estudo quantitativo descritivo
4 -CONVIVÊNCIA COM O CÂNCER E O IMPACTO PSICOSSOCIAL NOS FAMILIARES CUIDADORES	SÁ, N. K. S. <i>et al.</i>	2021	SCIELO	Pesquisa exploratória, transversal e quantitativa descritiva
5 -ANÁLISE DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER	CÉZAR, M. M. M. <i>et al.</i>	2022	LILACS	Revisão Literária
6-AVALIAÇÃO DO IMPACTO PSICOSSOCIAL DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER NA VIDA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES EM REGIME DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR	OLIVEIRA, T. R. e SOUZA, R. S.	2019	BVS	Pesquisa Exploratória, método quantitativo
7- A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOSSOCIAL AOS PACIENTES COM CÂNCER	REZENDE, P. D. <i>et al.</i>	2021	SCIELO	Revisão de Literatura
8 -A IMPORTÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS E A ESCUTA PSICOLÓGICA NA ONCOLOGIA HOSPITALAR	SANTANA, A. D. S. <i>et al.</i>	2022	SCIELO	Revisão de Literatura
9 - IMPACTO FÍSICO E PSICOSSOCIAL NO PACIENTE COM CÂNCER EM TRATAMENTO: AVALIANDO SUA QUALIDADE DE VIDA	ANDRADE, A. C. M. <i>et al.</i>	2022	SCIELO	Estudo quantitativo descritivo
10 -ABORDAGEM DOS FATORES PSICOSSOCIAIS	FREITAS, A. C. M. <i>et al.</i>	2021	BVS	Estudo descritivo qualitativo



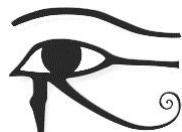
DO DIAGNÓSTICO INICIAL NA ONCOLOGIA				
11 -QUALIDADE DE VIDA E FATORES PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS BRASILEIROS	BERTAN, F. C. <i>et al.</i>	2020	SCIELO	Revisão de Literatura
12 - O ADOECIMENTO DE ADULTOS POR CÂNCER E FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS A REPERCUSSÃO NA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	MATHIAS, C. V. <i>et al.</i>	2019	LILACS	Revisão Narrativa
13 -ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA	ARAÚJO, T. C. S. <i>et al.</i>	2019	LILACS	Revisão de Literatura
14 -CÂNCER E FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS A SUAS REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS	DUARTE, I. V. <i>et al.</i>	2019	SCIELO	Revisão Literária
15 -ALTERAÇÕES DA AUTOESTIMA RELACIONADO AOS FATORES PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	OLIVEIRA, F. B. M. <i>et al.</i>	2019	SCIELO	Revisão integrativa da literatura
16 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E OS FATORES PSICOSSOCIAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	NORONHA, R. D. B. <i>et al.</i>	2023	SCIELO	Revisão integrativa
17 - FATORES PSICOSSOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES: UM OLHAR EDUCACIONAL DA ENFERMAGEM	LAGO, P. N. <i>et al.</i>	2021	BVS	Revisão Bibliográfica
18 - FATORES PSICOSSOCIAIS E AS ESTRATÉGIAS DE APOIO AO CUIDADOR DE PESSOAS COM CÂNCER: REVISÃO	RAMOS, D. H. S. <i>et al.</i>	2022	SCIELO	Revisão integrativa da literatura



INTEGRATIVA				
19 - FATORES PSICOSSOCIAIS E OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR PACIENTES COM CÂNCER E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DA ENFERMAGEM E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DO CUIDAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	VEIGA, A. C. <i>et al.</i>	2021	SCIELO	Revisão de literatura, de caráter exploratório
20 - FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO PACIENTE COM CÂNCER E A FAMÍLIA	SERRA, J. M. <i>et al.</i>	2021	SCIELO	Revisão de literatura, do tipo descritivo, exploratório e abordagem qualitativa
21 - A PROSPECTIVE STUDY OF PSYCHOLOGICAL DISTRESS AMONG PATIENTS WITH ADVANCED CANCER AND THEIR CAREGIVERS	TEO, I. <i>et al.</i>	2023	PubMed	Estudo Transversal
22- PATIENTS' DESIRE FOR PSYCHOLOGICAL SUPPORT WHEN RECEIVING A CANCER DIAGNOSTIC	BLASCO, T. <i>et al.</i>	2022	PubMed	Estudo Transversal
23 - MENTAL HEALTH AND CANCER: WHY IT IS TIME TO INNOVATE AND INTEGRATE—A CALL TO ACTION	ASANGA, F.	2023	PubMed	Estudo Transversal

**Fonte:** Autoria própria, 2025.

Entender e discutir os aspectos psicossociais do câncer é crucial para compreender a complexidade dessa doença, o que pode garantir um cuidado integral aos pacientes e seus familiares. Neste contexto, as referências fornecidas oferecem uma gama diversificada de perspectivas sobre o impacto psicológico e social do câncer, além de explorar a importância do cuidado interdisciplinar e do apoio psicossocial.

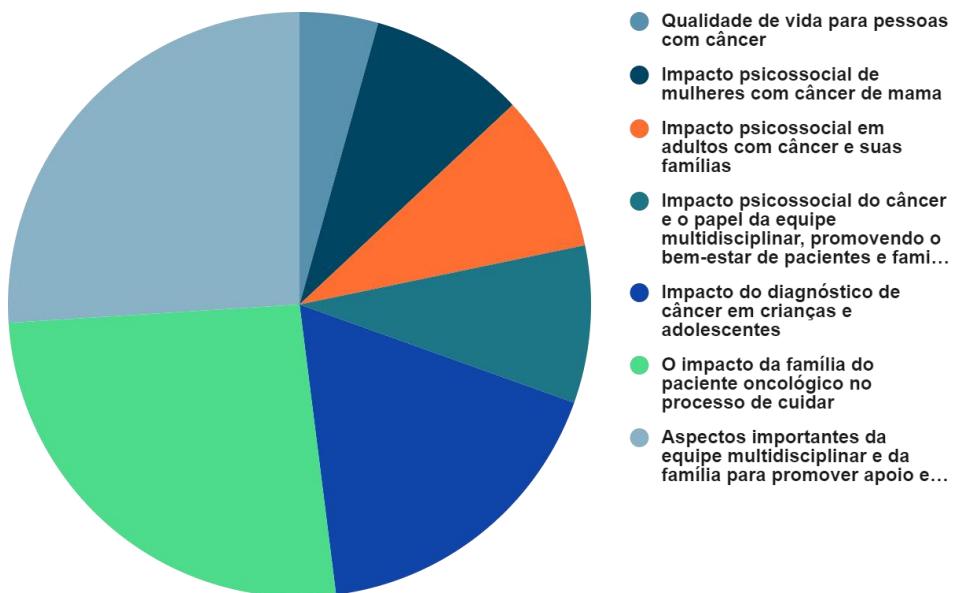


O fator psicossocial está evidenciado em 80% dos artigos, os quais enfatizam a importância do cuidado prestado pela equipe multiprofissional para a promoção do bem-estar dos pacientes e familiares.

O impacto do diagnóstico de neoplasias é observado em 70% do total de artigos e revela que para o paciente, este diagnóstico é entendido como um desafio que traz impactos também para suas famílias. Segundo Santana *et al.* (2022), Andrade *et al.* (2022), Freitas *et al.* (2021), Bertan *et al.* (2020), Mathias *et al.* (2019), Araújo *et al.* (2019), Sá *et al.* (2021), Cézar *et al.* (2022), Oliveira e Souza (2019), Rezende *et al.* (2021), Santana *et al.* (2022), Andrade *et al.* (2022), Freitas *et al.* (2021), Bertan *et al.* (2020), Mathias *et al.* (2019), Araújo *et al.* (2019) e Duarte *et al.* (2019), o impacto do diagnóstico no estado emocional e no tratamento da doença, podem resultar no desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão.

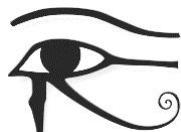
De modo a elucidar ainda mais os resultados, foi elaborado o Gráfico 1 - Distribuição percentual de tópicos relacionados ao impacto psicossocial do câncer abordado nos artigos estudados.

**Gráfico 1** - Distribuição percentual de tópicos relacionados ao impacto psicossocial do câncer abordado nos artigos estudados.



**Fonte:** Autoria própria, 2025.

Entre os artigos analisados, a ênfase nas dinâmicas familiares e no suporte emocional é particularmente marcante, com 26% de destaque. Além disso, a influência do diagnóstico do câncer em crianças e adolescentes representa 17,55%, enfatizando a



personalidade desse grupo vulnerável. As dimensões psicossociais da mulher com câncer de mama, do adulto portador de câncer e da equipe de saúde também recebem atenção considerável, com 8,70% para a discussão.

Uma porcentagem de 4,35% representa o tópico "Qualidade de Vida da Pessoa com Câncer" na discussão sobre o impacto psicossocial do câncer.

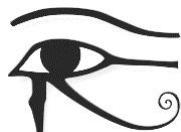
A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2016), descreve os fatores psicossociais como fatores determinantes da interação subjetiva da tríade: paciente, doença e profissional da saúde. Esses fatores interferem na vivência de bem-estar do paciente, na qualidade de vida, nos processos de deterioração da saúde, seja mental ou física, bem como na progressão de melhora do mesmo.

Esse valor reflete atenção dada à avaliação da qualidade de vida dos indivíduos afetados pela doença. A análise desse tópico é fundamental, pois o câncer pode ter efeitos profundos no bem-estar físico, emocional, social e até mesmo econômico dos pacientes. A qualidade de vida é uma medida-chave para avaliar os resultados dos tratamentos e intervenções, bem como para identificar áreas onde o suporte pode ser melhorado.

## DISCUSSÃO

Conforme exposto, a atenção aos fatores psicossociais são de extrema importância, Segundo Santana *et al.* (2022), Andrade *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2022), a escuta psicológica pode ser integrada de maneira eficaz na prática clínica da oncologia hospitalar. Envolvendo estratégias específicas para criar um ambiente acolhedor e seguro no qual os indivíduos se sintam à vontade para expressar suas emoções. A escuta ativa, a empatia e a comunicação sensível são elementos cruciais desse processo e que podem ser implementados nos cuidados desses pacientes pelos profissionais de saúde. Além disso, também ajuda a equipe de saúde a adaptar os cuidados e oferecer suporte emocional de maneira mais eficaz.

Os estudos de Silva *et al.* (2019), Caprini e Mota (2019), Mathias *et al.* (2019), Araújo *et al.* (2019) e Duarte *et al.* (2019) enfocam a importância da comunicação diagnóstica empática. Os profissionais de saúde devem considerar o paciente, independente de sua idade, como um participante ativo no processo de cuidados, oferecendo espaço acolhedor para diálogo aberto. O estabelecimento de vínculos baseados no respeito mútuo e confiança pode facilitar o enfrentamento da doença e a adesão ao tratamento.



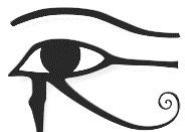
Durante o tratamento, Sá *et al.* (2021), Freitas *et al.* (2021), Bertan *et al.* (2020), Rezende *et al.* (2021), Lago *et al.* (2021) e Ramos *et al.* (2021), revelam que é crucial investir em recursos que atendam às necessidades dos pacientes. A promoção de atividades e interações específicas de acordo com a faixa etária do paciente podem minimizar o sofrimento causado pela doença. A equipe multiprofissional deve trabalhar de forma interdisciplinar, compreendendo as particularidades das idades, atendendo às suas necessidades emocionais e psicossociais.

Para uma atenção à saúde abrangente e adequada, Noronha *et al.* (2023), Lago *et al.* (2021), Ramos *et al.* (2021), Cézar *et al.* (2022) e Rezende *et al.* (2021), demonstram que os profissionais de saúde devem exercer intervenções personalizadas com recursos apropriados. É demonstrado que a presença de cuidadores no hospital e o incentivo ao convívio social são importantes para promover o bem-estar e formar novos vínculos afetivos.

É descrito por Veiga *et al.* (2022), Serra *et al.* (2021), Teo *et al.* (2023), Blasco *et al.* (2022) e Asanga (2023) que o diagnóstico desencadeia uma gama de emoções, que podem afetar a autoimagem, as relações sociais e a qualidade de vida. Esses sentimentos variam conforme os recursos de cada paciente, como idade, dinâmica familiar, relação profissional-paciente, tipo de câncer, momento de vida, experiências anteriores e informações recebidas no contexto familiar, social e cultural.

As emoções intensas desencadeadas por esse diagnóstico, como medo e ansiedade, são agravadas pela falta de compreensão sobre a doença. O tratamento, com suas frequentes visitas hospitalares; procedimentos e internações, interfere na rotina normal, afetando atividades cotidianas, escolares e sociais. Além disso, as mudanças nas relações sociais, o estigma e as dificuldades emocionais são aspectos cruciais do impacto psicossocial (Andrade *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2021; Bertan *et al.*, 2020; Mathias *et al.*, 2019; Araújo *et al.*, 2019 e Duarte *et al.*, 2019).

A ansiedade e o medo associados ao diagnóstico de câncer são universais, Duarte *et al.* (2019), Oliveira *et al.* (2019), Noronha *et al.* (2023), Lago *et al.* (2021) e Ramos *et al.* (2021), relatam que os mesmos estão impactando não somente os pacientes, mas também os familiares. Estratégias de enfrentamento, apoio emocional e intervenções psicossociais são fundamentais para lidar com as emoções complexas. Neste contexto, a equipe multiprofissional desempenha um papel crucial, oferecendo, além de informações claras, apoio emocional e estratégias para gerenciar as diversas dimensões do impacto psicossocial.



A relação entre câncer e qualidade de vida é um tópico relevante, descrito por Freitas *et al.* (2021), Bertan *et al.* (2020), Mathias *et al.* (2019) e Araújo *et al.* (2019), uma vez que o diagnóstico e o tratamento do câncer podem impactar profundamente a qualidade de vida dos pacientes. Diferentes aspectos contribuem para que haja uma modificação na percepção da qualidade de vida, como por exemplo: os sintomas, os efeitos colaterais do tratamento e limitações físicas. Outro aspecto, relaciona o diagnóstico e o tratamento como agentes causadores de ansiedade, depressão e estresse, afetando a saúde mental e emocional dos pacientes. No âmbito social, o câncer pode impactar a capacidade do paciente de participar de atividades sociais, bem como suas relações familiares e amizades. Observa-se, portanto que os aspectos psicológicos, sociais e emocionais interagem e afetam a qualidade de vida, porém as intervenções médicas, suporte psicossocial, cuidados paliativos e outras abordagens podem influenciar positivamente a percepção dos pacientes com câncer e de seus familiares.

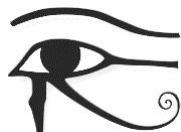
A análise do papel dos familiares cuidadores, destacada em estudos como Veiga *et al.* (2022) e Serra *et al.* (2021), sublinha a importância essencial desses indivíduos na assistência e na promoção do bem-estar emocional dos pacientes.

O impacto positivo da família no cuidado ao paciente com câncer é evidenciado em estudos como Freitas *et al.* (2021), Bertan *et al.* (2020) e Mathias *et al.* (2019). A presença e o apoio familiar revelam efeitos benéficos tanto nos aspectos emocionais quanto nas práticas do enfrentamento do câncer.

O diagnóstico de câncer desencadeia uma experiência emocionalmente desafiadora. A família, ao fornecer suporte emocional, cria um espaço seguro para que o paciente expresse seus sentimentos, preocupações e medos, promovendo uma redução da ansiedade e fomentando um senso de conexão e apoio, como indicado por Teo *et al.* (2023), Blasco *et al.* (2022) e Asanga (2023).

Além de desempenhar um papel crucial na adesão ao tratamento, auxiliando nas atividades diárias e tomada de decisões relacionadas ao tratamento, a família é crucial para mitigar o isolamento social frequentemente associado ao câncer. Isso fortalece o paciente diante dos desafios, como destacado por Freitas *et al.* (2021), Bertan *et al.* (2020) e Mathias *et al.* (2019).

Na interação entre o adoecimento e o impacto nas dinâmicas familiares, o diagnóstico de câncer pode acarretar mudanças substanciais nas relações, rotinas e funções familiares, gerando estresse, ansiedade e ajustes na vida cotidiana, como evidenciado por Veiga *et al.* (2022) e Serra *et al.* (2021).



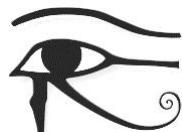
A avaliação do parâmetro psicossocial, conforme Freitas *et al.* (2021), envolve a análise dos aspectos psicológicos e sociais que influenciam o comportamento, a saúde mental e a interação das pessoas com o ambiente. Essa avaliação é conduzida por profissionais de saúde mental, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras e outros que lidam com o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Elementos como a história pessoal, a escuta psicológica e a análise das dinâmicas familiares contribuem para uma compreensão mais profunda e direcionam intervenções mais precisas.

A importância dos aspectos psicológicos no contexto do câncer é crucial para compreender o impacto global desta doença. Neste sentido, as equipes multidisciplinares desempenham um papel crítico na promoção do suporte emocional, assegurando um tratamento mais completo e abordando suas necessidades holísticas. A colaboração entre equipes de saúde e famílias é uma combinação poderosa para promover o suporte emocional durante a jornada do câncer, o que não apenas ajuda o sujeito a lidar com os desafios emocionais, mas também contribui positivamente para a eficácia do tratamento e do processo de recuperação, representando um passo fundamental na prestação de cuidados de saúde abrangentes e centrados no paciente (Freitas *et al.*, 2021; Bertan *et al.*, 2020 e Mathias *et al.*, 2019).

Destaca-se, o papel fundamental das equipes de enfermagem e familiares na promoção do suporte emocional. 40% dos artigos lidos, abordam que as equipes de enfermagem, que por terem proximidade constante com os pacientes, desenvolvem uma compreensão profunda de suas necessidades físicas e emocionais.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel ativo na promoção do suporte emocional ao oferecerem não apenas cuidados físicos, mas também ao demonstrar empatia, fornecer informações claras e na criação de um ambiente acolhedor. Estes profissionais desempenham um papel essencial na mitigação do impacto psicológico do câncer, contribuindo para o bem-estar emocional dos pacientes. Além disso, eles muitas vezes atuam como elo de ligação entre médicos, terapeutas e familiares, garantindo uma abordagem coordenada e abrangente ao cuidado (Serra e Veiga *et al.*, 2021; Santana *et al.*, 2022 e Blasco *et al.*, 2022).

Em adição, a participação ativa da família é enfatizada por uma parcela significativa dos artigos. A família não apenas oferece suporte emocional direto, mas também desempenha papéis práticos cruciais. Acompanhar o paciente nas consultas, ajudar com atividades diárias, fornecer um ambiente de suporte emocional e auxiliar nas decisões relacionadas ao tratamento são algumas das formas pelas quais os familiares contribuem para



o enfrentamento do câncer (Teo *et al.*, 2023; Asanga *et al.*, 2023 e Silva *et al.*, 2019).

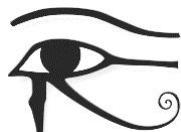
A parceria entre equipes de enfermagem e familiares é destacada como uma combinação poderosa na promoção do suporte emocional abrangente. Enquanto os profissionais de enfermagem fornecem uma presença constante e especializada, aliviando o ônus emocional dos pacientes, os familiares oferecem um sistema de apoio contínuo e significativo. Essa colaboração integrada não apenas aborda as necessidades emocionais imediatas, mas também auxilia no enfrentamento do câncer (Santos *et al.*, 2022; Caprini e Mota, 2019 e Sá *et al.*, 2021).

Dentro dessa dinâmica, estratégias específicas são muitas vezes discutidas nos artigos. A comunicação eficaz aparece como um elemento crucial. Além disso, a educação contínua sobre o processo da doença, o tratamento e as estratégias de enfrentamento também são consideradas essenciais para fortalecer a capacidade de suporte emocional (Serra e Veiga *et al.*, 2021; Santana *et al.*, 2022; Blasco *et al.*, 2022). A abordagem holística destacada em 90% dos artigos reflete uma preocupação abrangente com as diversas facetas que influenciam o bem-estar psicológico e emocional dos pacientes com câncer. A carência de uma rede de apoio eficaz é enfatizada e os estudos se concentram em estratégias para abordar essa lacuna, reconhecendo que o suporte social desempenha um papel crucial na avaliação e promoção do bem-estar psicossocial.

A análise desses artigos destaca a importância de avaliar as habilidades sociais dos pacientes; uma vez que a capacidade de se relacionar e interagir socialmente pode ser indicativa de possíveis dificuldades ou déficits que impactam as relações interpessoais. Além disso, a interação social, que vai além das habilidades sociais individuais, é considerada um elemento vital na construção de uma rede de apoio eficaz. A qualidade e a quantidade das interações sociais identificam fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente no suporte emocional (Silva *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2022; Caprini e Mota, 2019).

O estado emocional é abordado como um componente central na avaliação do bem-estar. A análise de padrões de humor, expressão emocional e a capacidade de lidar com emoções intensas proporciona percepções importantes sobre o impacto psicológico do câncer. Questões como depressão e ansiedade são consideradas, reconhecendo a complexidade emocional enfrentada pelos pacientes (Sá *et al.*, 2021; Cézar *et al.*, 2022; Oliveira e Souza, 2019; Rezende *et al.*, 2021; Santana *et al.*, 2022).

O funcionamento cognitivo é cuidadosamente examinado, incluindo aspectos como atenção, memória e capacidade de resolução de problemas. Identificar possíveis problemas cognitivos, como os associados à quimioterapia, é vital para uma intervenção



eficaz. Essa avaliação contribui, não apenas para entender os desafios cognitivos imediatos, mas também para antecipar e abordar as preocupações relacionadas à qualidade de vida e à adaptação (Andrade *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2021; Bertan *et al.*; 2020; Mathias *et al.*, 2019; Araújo *et al.*, 2019).

A observação dos hábitos e rotinas diárias também oferece uma janela para o bem-estar geral da pessoa. Padrões de sono, alimentação e atividade física são indicadores significativos que podem revelar pistas sobre o impacto do câncer na qualidade de vida. Essa análise contribui para estratégias personalizadas de suporte psicossocial (Duarte *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2019; Noronha *et al.*, 2023; Lago *et al.*, 2021). Explorar as crenças, valores e sistemas de significado é crucial para compreender as motivações e perspectivas do paciente, proporcionando uma base para intervenções culturalmente sensíveis (Ramos *et al.*, 2021; Veiga *et al.*, 2022; Serra *et al.*, 2021; Teo *et al.*, 2023).

A avaliação do nível de estresse e das estratégias de enfrentamento é fundamental para entender como a pessoa lida com as pressões e desafios da vida. Essa análise contribui para o desenvolvimento de estratégias personalizadas de suporte emocional, considerando as necessidades individuais dos pacientes (Silva *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2022; Caprini *et al.*, 2019; Mota, 2019).

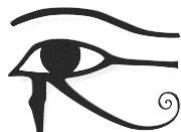
Por fim, 30% do total de artigos abordam o estigma relacionado com a neoplasia, o qual, pode se manifestar de várias maneiras, influenciando não apenas a percepção pública, mas também a experiência individual dos pacientes.

O estigma muitas vezes está enraizado na falta de compreensão sobre a natureza do câncer. Isso pode resultar em atitudes discriminatórias, isolamento social e até mesmo impactar a autoestima dos pacientes. A estigmatização pode surgir de noções antiquadas e mitos sobre a doença, contribuindo para o peso emocional já significativo que os pacientes com câncer enfrentam (Rezende *et al.*, 2021; Santana *et al.*, 2022).

A abordagem do estigma nos artigos destaca a importância de educar a sociedade sobre o câncer, desmistificando concepções errôneas e promovendo uma compreensão mais empática. A educação não apenas reduz o estigma, mas também capacita os indivíduos a lidar melhor com os desafios psicossociais associados à doença (Andrade *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2021).

O medo do julgamento social pode desencorajar a pessoa a procurar ajuda a tempo, o que pode impactar negativamente o prognóstico e a eficácia do tratamento (Bertan *et al.*, 2020; Mathias *et al.*, 2019).

A abordagem do estigma relacionado à neoplasia nos artigos também ressalta a



necessidade de apoio psicossocial específico para ajudar os pacientes a enfrentarem não apenas os desafios físicos, mas também as complexidades emocionais induzidas pelo estigma. Grupos de apoio, intervenções psicológicas e campanhas de conscientização são identificados como estratégias para fornecer um ambiente de suporte mais solidário (Araújo *et al.*, 2019; Mathias *et al.*, 2019).

Em última análise, a discussão sobre o estigma relacionado ao câncer é essencial para uma abordagem abrangente e centrada no paciente. Ela destaca a importância não apenas do tratamento, mas também do apoio social e emocional. A conscientização, a educação e a promoção de uma cultura de compreensão e aceitação emergem como ferramentas fundamentais na luta contra o câncer (Rezende *et al.*, 2021; Santana *et al.*, 2022).

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa debruçou-se sobre uma análise abrangente do impacto social do câncer em pacientes e suas famílias, explorando uma diversidade de perspectivas e dimensões que compõem essa experiência desafiadora.

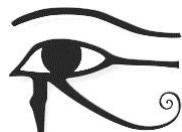
Os 23 artigos examinados convergiram em ressaltar a relevância crescente desse campo de estudo, destacando a necessidade crítica de considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e psicológicos associados ao diagnóstico e tratamento do câncer.

A equipe de saúde multiprofissional emerge como um pilar essencial na promoção do bem-estar, oferecendo não apenas cuidados físicos, mas também suporte emocional por meio de estratégias como a escuta qualificada, empatia e comunicação sensível.

Os desafios emocionais relacionados ao diagnóstico do câncer foram destacados, enfatizando a necessidade premente de intervenções externas não apenas para o paciente, mas também para suas famílias. A relação intrínseca entre aspectos psicossociais e a qualidade de vida dos pacientes foi amplamente explorada, sublinhando o papel crucial da família como parte integrante do processo de cuidados.

Já, o estigma associado ao câncer, se mostrou como uma preocupação discutida em uma parcela dos artigos, destacando a necessidade de educar e conscientizar a sociedade para superar equívocos, promover uma cultura de compreensão e oferecer um ambiente de apoio mais solidário.

Em suma, os resultados desta pesquisa não apenas reforçam a importância da abordagem holística na prestação de cuidados aos indivíduos com câncer, mas também



enfatizam a necessidade de uma colaboração integrada entre profissionais de saúde, familiares e pacientes.

Esta pesquisa espera contribuir para a expansão do conhecimento nessa área, promovendo uma compreensão mais profunda e compassiva do impacto do câncer na vida daqueles que enfrentam essa doença.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. C. S. de. *et al.* **Aspectos psicossociais do câncer: uma revisão da literatura.** Canoas, v. 4, n. 2, 2019. ISSN 2317-8582. Disponível em: [http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento](http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento). Acesso em: 10/02/2023.

ANDRADE, A. C. M. *et al.* Impacto físico e psicossocial no paciente com câncer em tratamento: avaliando sua qualidade de vida. **Rev. Fac. Ciência Médica de Sorocaba.** v. 22, n. 1, p. 9-16. 2022.

ASANGA, F. *Mental Health and Cancer: Why It Is Time to Innovate and Integrate - A Call to Action.* **Eur Urol Focus.** 2020 Nov 15;6(6):1165-1167. doi: 10.1016/j.euf.2020.06.025. Epub 2020 Jul 14. PMID: 32680828; PMCID: PMC9972363.

BERTAN, F. da. C. *et al.* Qualidade de vida e fatores psicossociais do câncer: revisão sistemática de artigos brasileiros. **Psico.** v. 40, n. 3, 2019.

BLASCO, T. *et al.* *Patients' Desire for Psychological Support When Receiving a Cancer Diagnostic.* **Int J Environ Res Public Health.** 2022 Nov 4;19(21):14474. doi: 10.3390/ijerph192114474. PMID: 36361350; PMCID: PMC9654838.

CAPRINI, F. R. *et al.* Uma análise dos fatores psicossociais e o impacto do **Psicol. teor. prat.** São Paulo, v. 19, n. 2, p. 164-176, 2017.

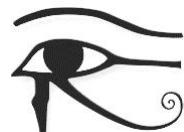
CÉZAR, M. M. M. *et al.* Análise dos aspectos psicossociais dos pacientes portadores de câncer. **Brazilian Journal of Health Review.** v. 5, n. 2, p.7020–7026. 2022.

DUARTE, I. V. *et al.* Câncer e fatores psicossociais relacionados a suas repercussões psicossociais. **Rev. SBPH.** Rio de Janeiro - RJ, v.17, n.1, 2019.

FREITAS, A. C. M. *et al.* Abordagem dos fatores psicossociais do diagnóstico inicial na oncologia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v. 13, n. 2, 2019. ISSN 2178-2091.

LAGO, P. N. *et al.* Fatores psicossociais e sua relação com pacientes oncológicos e seus familiares: um olhar educacional da enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review,** Curitiba, v.4, n.4, p.15264-15279. 2021.

MATHIAS, C. V. *et al.* O adoecimento de adultos por câncer e fatores psicossociais relacionados a repercussão na família: uma revisão da literatura. **Revista de Atenção à Saúde.** v. 13, n. 45, 2019.



Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa de 2023 - Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ) - INCA.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>>. Acesso em 01/02/2023.

NORONHA, P. D. B. de. Avaliação da qualidade de vida e os fatores psicossociais de pacientes em tratamento oncológico: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem.** v. 32, n. 2, e20220323, 2023.

SÁ, N. K. de. S. *et al.* Convivência com o câncer e o impacto psicossocial nos familiares cuidadores. **JNT-Facit Business And Technology Journal.** v. 1, n. 2, p. 222-237, 2021. ISSN: 2526-4281 QUALIS B1.

OLIVEIRA, F. B. M. *et al.* Alterações da autoestima relacionadas aos fatores psicossociais em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v. 11, n. 2, p. 13, 2019. ISSN 2178-2091.

OLIVEIRA, T. R., SOUZA, J. R. Avaliação do impacto psicossocial do diagnóstico e tratamento do câncer na vida de familiares cuidadores de pacientes em regime de internação hospitalar. **Actas De Saúde Coletiva.** v. 11, n. 1, p. 215-227. 2019.

RAMOS, D. H. S. *et al.* Fatores psicossociais e as estratégias de apoio ao cuidador de pessoas com câncer: revisão integrativa. **Revista De Medicina.** v. 101, n. 5, e-196094. 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i5e-196094>.

REZENDE, P. D. *et al.* A importância do apoio psicossocial aos pacientes com câncer. **Revista Eletrônica de Saúde.** 2021.

SANTANA, A. D. S. *et al.* A importância dos fatores psicossociais e a escuta psicológica na oncologia hospitalar. **Rev. SBPH.** v. 25, n. 1, Rio de Janeiro. 2022.

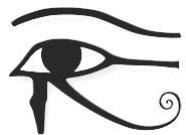
SANTOS, L. C. A. *et al.* Implicações sobre o câncer e as contribuições da equipe de enfermagem no contexto do cuidado. **RECISATEC, Revista científica saúde e tecnologia.** v. 2, n. 5, e25135. 2022.

SERRA, J. M. *et al.* Fatores psicossociais relacionados ao paciente com câncer e a família. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta.** v. 33, n. 2, 2021.

SILVA, R. C. V. *et al.* **Fatores psicossociais relacionados ao câncer e a prática interdisciplinar.** Tratado em oncologia. Organizadores Lisboa: Chiado Books, 2018. Volume I. 698. 978-989-52-2920-8. Tomo II. 444. 978-989-52-2923-9.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein (São Paulo),** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

TEO, I. *et al.* *A prospective study of psychological distress among patients with advanced cancer and their caregivers.* **Cancer Med.** 2023 Apr;12(8):9956-9965. doi: 10.1002/cam4.5713. Epub 2023 Mar 19. PMID: 36934452; PMCID: PMC10166955.



VEIGA, A. C. A. *et al.* Fatores psicossociais e os sentimentos vivenciados por pacientes com câncer e a importância da equipe da enfermagem e da família no processo do cuidar: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**. Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.46-62, 2021. ISSN: 2447-8822.